

É com muita satisfação que publicamos uma nova edição da Revista Brasileira de Psicologia. O presente número conta com seis artigos. O primeiro deles trata do tema das crenças, em particular das crenças coletivas e as suas relações com os Direitos Humanos. Nesse trabalho, Camino, Machado, Torres e Álvaro Estramiana comparam as representações dos direitos humanos tais como acolhidas por participantes brasileiros e espanhóis e concluem que, apesar das diferenças pontuais, a noção de direitos humanos está fortemente enraizada na história dos dois países.

Ainda na perspectiva dos direitos inerentes ao ser humano, o artigo de Santos e Chaves fundamenta-se na Psicologia Histórico-Cultural para estudar os direitos dos adolescentes e, mediante o método de estudo de casos, investiga as vivências cotidianas dos adolescentes, em particular a maneira pela qual esses direitos conferem sentido às suas vivências e experiências cotidianas.

O artigo de Gewer investiga como os profissionais que atuam no âmbito jurídico e psicossocial percebem a alienação parental. Foram entrevistados 13 profissionais, com perfis profissionais diversos, que indicaram como a ação de um detentor da guarda de uma criança pode prejudicar de forma indelével a criança legalmente alienada. Os autores recomendam, a partir das orientações identificadas no artigo, a necessidade de um aprimoramento técnico entre os profissionais que atuam com esse tipo de demanda.

O artigo de Gonçalves e Gonçalves revisa estudos publicados entre os anos de 2009 e 2013 com a finalidade de identificar as causas e as consequências da síndrome de Burnout, tais como assinaladas na literatura especializada. Por se tratar de um estudo exploratório, o autor identifica o número de trabalhos, o perfil profissiográfico, a origem geográfica dos estudos, os periódicos nos quais os trabalhos foram publicados e o tipo de abordagem metodológica.

Ainda na perspectiva de estudo de profissionais especializados, o artigo de Santana e Fernandes se volta para o tema do trabalho dos bombeiros, em particular, como eles desenvolveram estratégias de enfrentamento para lidar com as tensões e o estresse inerente aos seus afazeres cotidianos. O estudo, descritivo e correlacional, evidencia as relações entre o enfrentamento e os afetos, as realizações e o manejo de sintomas e sugere, em que pese esses fatores estressores, como os bombeiros sentem orgulho da missão de salvar vidas que tão bem procuram cumprir.

Finalmente, o artigo de Teixeira, Lima, Menezes e Carvalho estuda o impacto da depressão pós-AVC isquêmico nas funções executivas. Trata-se de um estudo multi-métodos no qual os autores identificam, mediante testes como os de Stroop, os cubos de Corsi, entre outros, de que forma as funções executivas sofrem o impacto dos acidentes vasculares cerebrais. As conclusões apresentadas pelos autores apontam para a necessidade de se identificar de forma precoce, mediante a adoção de estratégias prospectivas destinadas a avaliar como as funções executivas e a depressão pós acidente vascular cerebral evoluem conjuntamente com o passar do tempo.